

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DANIEL DO CARMO SILVA
JOANA PAULA BATISTA DE SANT'ÂNA

ENFERMEIROS NAS ESCOLAS: TRANSFORMANDO A SAÚDE E O FUTURO
DOS ESTUDANTES

RESENDE

2024

**DANIEL DO CARMO SILVA
JOANA PAULA BATISTA DE SANT'ÂNA**

**ENFERMEIROS NAS ESCOLAS: TRANSFORMANDO A SAÚDE E O FUTURO
DOS ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco.

Orientador (a): Me. Andréa Rios Leite

RESENDE

2024

Catálogo na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

S586 Silva, Daniel do Carmo
Enfermeiros nas escolas: transformando a saúde e o futuro dos estudantes / Daniel do Carmo Silva; Joana Paula Batista de Sant'Ana - 2024.
56f.

Orientador: Andréa Rios Leite
Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Enfermagem da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco.

1. Enfermagem. 2. Saúde escolar. 3. Profissional de enfermagem. I. Sant'Ana, Joana Paula Batista de. II. Leite, Andréa Rios. III. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. IV. Associação Educacional Dom Bosco. V. Título.

CDU 616:37(043)

**DANIEL DO CARMO SILVA
JOANA PAULA BATISTA DE SANT'ÂNA**

**ENFERMEIROS NAS ESCOLAS: TRANSFORMANDO A SAÚDE E O FUTURO
DOS ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem,
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Bacharelado em Enfermagem pela
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Dom Bosco.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Andréa Rios Leite (Orientadora)

Prof^ª. Esp. Guilhiangela Leite Campos Miranda

Prof^ª. Me. Greice Aparecida Pires de Almeida

Resende, 08 de novembro de 2024.

RESUMO

O enfermeiro é conhecido desde os primórdios dos tempos pelas suas habilidades de cuidados com a população no geral. O presente estudo viabiliza a possibilidade de introdução de um profissional da enfermagem no âmbito escolar com o objetivo de trazer clareza para os discentes no tangente a educação em saúde, visando ter menos tratamentos de saúde no sistema único de saúde, e promover saúde e bem-estar para a população com ações que irão reduzir riscos de doenças como infarto, aneurisma, aterosclerose e diversas outras doenças que vem acometendo e comprometendo a qualidade de vida das pessoas. O enfermeiro tem como objetivo não só a prevenção de doenças, mas principalmente a promoção de saúde. Dessa forma se faz necessário a viabilidade de introduzir um enfermeiro na comunidade escolar.

Palavras-Chave: Saúde na escola; Enfermeiro na escola; Enfermagem.

ABSTRACT

Nurses have been known since the beginning of time for their skills in caring for the general population. The present study makes possible the possibility of introducing a nursing professional in the school environment with the aim of bringing clarity to students regarding health education, aiming to have fewer health treatments in the single health system, and promote health and well-being for the population with actions that will reduce the risk of diseases such as heart attack, aneurysm, atherosclerosis and several other diseases that have been affecting and compromising people's quality of life. The nurse's objective is not only to prevent diseases, but mainly to promote health. Therefore, the feasibility of introducing a nurse into the school community is necessary.

Keywords: Health at school; Nurse at school; Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS

AB	Atenção Básica
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENF	Enfermagem
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
PMAQ-AB	Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
PSE	Programa Saúde na Escola
PS	Promoção da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
2.1	Resultados.....	16
3	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
3.1	Contextualização Histórica da Enfermagem Escolar no Brasil e Marco Legal.....	32
3.1.1	O Programa Saúde na Escola.....	36
3.2	Papel da Enfermagem Escolar na Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças... 	42
3.2.1	Teoria da Promoção da Saúde de Nola Pender.....	43
3.2.2	Teoria do Cuidado Centrado na Família.....	46
3.3	Modelos de Enfermagem Escolar e Fatores Influenciadores ao Redor do Mundo.	50
4	CONCLUSÃO.....	54
	REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

A presença do enfermeiro no ambiente escolar representa uma realidade crucial para a promoção da saúde e o bem-estar dos estudantes. Este profissional não apenas executa cuidados diretos, mas também desempenha um papel educativo e orientador, contribuindo significativamente para um ambiente escolar mais saudável e seguro. A inserção do enfermeiro nas escolas cria novos espaços de atuação voltados para o cuidado coletivo. Neste contexto, esta revisão integrativa tem como objetivo explorar a viabilidade e os benefícios dessa prática, através da análise de evidências disponíveis na literatura científica.

Não é de hoje que se reconhece o vínculo entre a saúde e a educação. Sob o argumento desta íntima ligação entre as duas áreas existe ao menos um consenso: bons níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de apoderar-se de conhecimentos da educação formal e informal. Dependendo do local de onde se fala e de quais tintas são usadas encontram-se os mais diferentes discursos e cenários ou, dito de outra forma, sob aquele argumento cabem as mais diversas abordagens ao tema (Casemiro,2014, p830).

Conforme destacado por Tinoco, Reis e Freitas (2014), a interação entre saúde e educação é intrínseca, pois esses dois campos estabelecem conexões que empoderam os alunos. Para Casemiro *et al.* (2014), um aluno mais saudável possui maior capacidade de aproveitar as oportunidades educacionais. Portanto, é fundamental educar a população sobre técnicas corretas de cuidado e conscientização, promovendo a disseminação desses conhecimentos.

De acordo com Gonçalves (2022) a escola tem um papel fundamental na promoção da saúde, sendo a presença do enfermeiro essencial nessa ação educacional:

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído por decreto presidencial em 2007; a responsabilidade orçamentária do Ministério da Saúde com os municípios que aderem ao PSE foi instituída em 2008. Em 2017, foram redefinidas as regras para adesão ao programa, além de dispor sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Em 2020, uma portaria foi criada para a transferência de incentivos

financeiros para ação de prevenção à Covid-19 (Gonçalves, 2022, p.88).

No entanto, de acordo com Cavalcanti PB *et al* (2015), embora as práticas adotadas nas escolas fortaleçam os cuidados em saúde, persiste um modelo convencional de saúde escolar, marcado por abordagens específicas e habituais. Essa visão limitada não reconhece plenamente que a escola também possui o compromisso pelo bem-estar do aluno.

Para promover melhor qualidade de saúde e bem-estar na comunidade escolar, o Ministério da Educação e da Saúde instituiu o PSE, que visa integrar ações de saúde e educação de forma abrangente e eficaz, que visa criar espaços acolhedores entre profissionais da saúde e estudantes. Representando um marco do processo de apropriação do espaço escolar como campo da saúde. (Vieira, 2021)

De acordo com o Decreto nº 6.286/2007, o PSE tem como atribuições auxiliar na formação integral dos estudantes da atenção básica através de atividades que buscam promover cuidado à saúde, baseando-se nos princípios de descentralização, integração e territorialização, articulando o Sistema Único de Saúde (SUS) às ações de rede pública e contribuindo para o zelo social (Brasil, 2007, p.84).

A presença do enfermeiro nas escolas é um tema de grande relevância e atualidade, não esquecendo a trajetória histórica brasileira, especialmente ao considerar o papel central da educação em saúde na formação integral dos indivíduos. A atuação do enfermeiro nesse ambiente vai além do cuidado individual, englobando ações de promoção, prevenção e educação em saúde, as quais impactam diretamente a qualidade de vida dos estudantes e da comunidade escolar como um todo. Compreender as principais atividades do enfermeiro no ambiente escolar é fundamental para embasar políticas públicas.

Durante nossa experiência como estagiários em um colégio de cunho particular no ano de 2023, durante a graduação de enfermagem, surgiu a curiosidade sobre a ausência de enfermeiros nesse ambiente, foi perceptível a ausência de um profissional de enfermagem no ambiente escolar. Esse contexto levantou questionamentos sobre os impactos da falta desse profissional em um espaço onde há grande concentração de crianças e adolescentes, que frequentemente necessitam de assistência em saúde, seja para primeiros socorros, orientação em autocuidado ou educação em saúde preventiva.

A ausência desse profissional limita a capacidade da escola de atuar preventivamente na saúde dos alunos e de oferecer respostas rápidas em situações de urgência, como acidentes, crises de doenças crônicas (por exemplo, asma ou diabetes), ou ainda na gestão de condições infecciosas. A presença de um enfermeiro no colégio poderia atender a essas necessidades, além de promover práticas saudáveis e atuar de forma educativa junto à comunidade escolar, o que seria um ganho para o bem-estar e desenvolvimento integral dos alunos.

A Lei nº 13.935/2019 estabelece a presença obrigatória de psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação básica para compor equipes multiprofissionais, visando o atendimento integral de estudantes e o fortalecimento do ambiente educacional inclusivo e protetivo. Contudo, a lei atualmente não inclui o enfermeiro como parte dessa equipe, limitando o atendimento de saúde na escola aos serviços de psicologia e assistência social.

A reflexão sobre essa lacuna nos leva a questionar por que tais atividades não são comuns dentro das instituições de ensino, mesmo diante do respaldo proporcionado pelo PSE. Isso nos motiva a explorar e justificar a importância da inserção do enfermeiro nas escolas, como uma realidade possível e necessária para a promoção da saúde integral dos estudantes.

A realidade educacional brasileira evidencia uma discrepância entre o discurso predominante sobre a importância dos enfermeiros escolares e a prática observada. Embora seja amplamente reconhecida a relevância desses profissionais para a saúde e a sociedade, a presença efetiva dos enfermeiros nas escolas é limitada. Essa situação levanta questões sobre a comparação do Brasil com outros países e os motivos para a baixa adesão dos enfermeiros a esse campo de atuação, apesar do discurso que enfatiza o papel das escolas na promoção da saúde. (Ferriani, 1988)

De acordo com o Ministério da Saúde, a escola é um ambiente essencial para desenvolver uma nova cultura de saúde, promovendo tanto as habilidades individuais quanto as comunitárias e criando espaços saudáveis. Este ministério reafirma o papel do enfermeiro como agente que “cuida” da prevenção, manutenção e recuperação da saúde.

O PSE representa uma oportunidade para programar ações educativas que não apenas previnam doenças, mas também promovam estilos de vida saudáveis e fortaleçam a cidadania. Por meio da educação em saúde, o PSE busca capacitar os alunos para que se tornem agentes ativos na promoção de sua própria saúde e na criação de ambientes escolares mais saudáveis e inclusivos. Segundo Salum e Monteiro (2015), a abordagem da saúde na escola vai além do cuidado individual, adotando uma perspectiva holística que considera os aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais do bem-estar dos estudantes.

A presença do enfermeiro nas escolas contribui significativamente para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida dos estudantes, resultando em um ambiente escolar mais saudável e seguro. No entanto, há poucos estudos que investigam essa prática em detalhes. Esta revisão integrativa busca preencher essa lacuna, fornecendo uma análise abrangente das evidências disponíveis. Assim podendo resultar em benefícios significativos para a saúde física, mental e emocional dos alunos, além de contribuir para a prevenção de doenças e promoção de estilos de vida saudáveis. Direcionando nossa pesquisa a seguinte pergunta norteadora: Qual é o papel do enfermeiro nas escolas e quais são os benefícios associados à sua presença para os alunos?

Objetivo Geral:

- Explorar a viabilidade e os benefícios da inserção do enfermeiro nas escolas com base nas evidências disponíveis na literatura científica.

Objetivos Específicos:

- Analisar a atuação do enfermeiro nas escolas em promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde.

- Comparar a prática da enfermagem escolar no Brasil com outros países, identificando os fatores que influenciam a presença dos enfermeiros nas instituições de ensino.

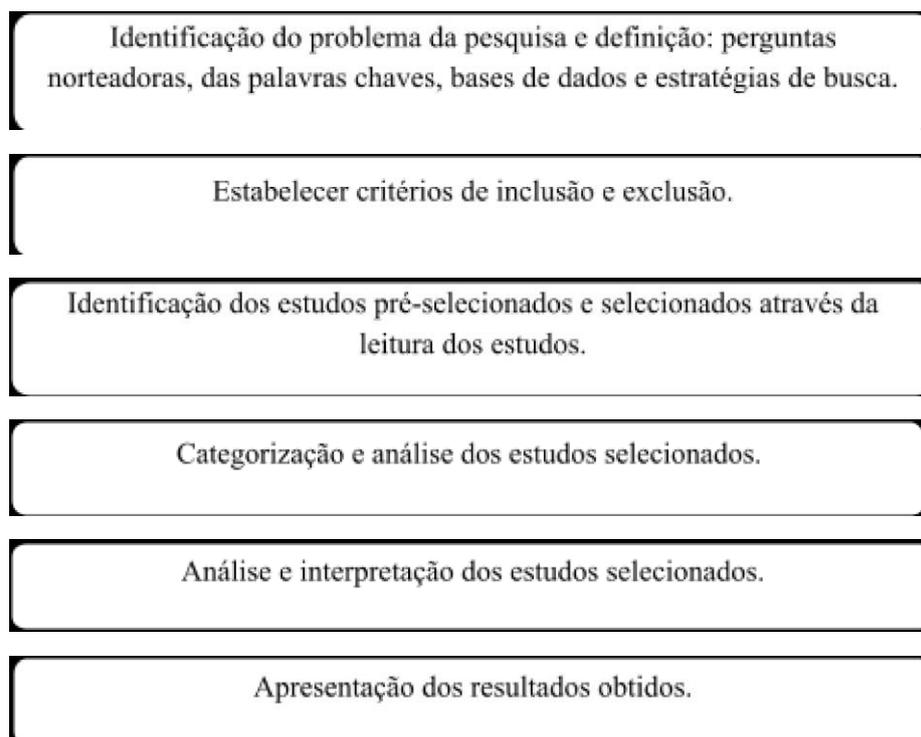
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de Revisão da Literatura Descritiva e Integrativa, um método que tem ganhado destaque na área da saúde nos últimos anos. Essa abordagem permite evidenciar a contribuição da Enfermagem na reflexão crítica sobre uma ampla gama de fontes de informação disponíveis na literatura científica da prestação de cuidados, com o objetivo de orientar o leitor a explorar um tema específico e sintetizar os resultados obtidos em pesquisa. Para atingir esse propósito, seguimos um planejamento meticuloso, composto por várias etapas e a aplicação de técnicas específicas (Fachin, 2017).

Além disso, busca definir conceitos, revisar teorias ou realizar uma análise metodológica dos estudos incluídos em determinado tema. É denominado integrativo porque oferece uma visão abrangente sobre um assunto ou problema, formando um corpo de conhecimento consolidado no processo. (Sousa, *et al.*, 2017).

Para realização desta pesquisa, as autoras seguiram seis etapas como pode ser visto na figura abaixo:

Figura 1 - Fluxograma das etapas para a realização da pesquisa bibliográfica, Resende, Rio de Janeiro, 2024



Fonte: Adaptado de Sampaio, Mancini, 2007.

Para conduzir esta pesquisa, foi formulada a seguinte questão norteadora: "Qual é o papel do enfermeiro nas escolas e quais são os benefícios associados à sua presença para os alunos?".

O levantamento bibliográfico foi realizado em abril de 2024, utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos de pesquisa foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo: "Enfermeiro", "Enfermagem", "Escola", "Enfermagem Escolar", "Promoção da Saúde", "Prevenção de Doenças", "Programa Saúde na Escola" e "Comparativo Internacional".

Para a busca de informações, utilizou-se uma combinação estratégica dos operadores booleanos "AND" e "OR". Os descritores empregados para investigar o papel do enfermeiro nas escolas foram cruzados em diferentes combinações, como:

“Enfermeiro” AND “Escola” e “Enfermeiro” OR “Escola”.

“Enfermagem” AND “Educação e Saúde nas Escolas” e “Enfermagem” OR “Educação e Saúde nas Escolas”.

“Enfermagem” AND “Programa Saúde na Escola” e “Enfermagem” OR “Programa Saúde na Escola”.

Outras combinações incluíram:

“Enfermagem Escolar” AND “Promoção da Saúde” e “Enfermagem Escolar” OR “Promoção da Saúde”.

“Enfermagem Escolar” AND “Prevenção de Doenças” e “Enfermagem Escolar” OR “Prevenção de Doenças”.

“Enfermagem Escolar” AND “Comparativo Internacional” e “Enfermagem Escolar” OR “Comparativo Internacional”.

Adicionalmente, foram realizadas pesquisas usando os termos:

“Promoção da Saúde” AND “Enfermagem Escolar”, “Promoção da Saúde” OR “Enfermagem Escolar”.

“Promoção da Saúde” AND “Prevenção de Doenças”, “Promoção da Saúde” OR “Prevenção de Doenças”.

“Promoção da Saúde” AND “Comparativo Internacional”, “Promoção da Saúde” OR “Comparativo Internacional”.

“Comparativo Internacional” AND “Promoção da Saúde”, “Comparativo Internacional” OR “Promoção da Saúde”.

“Comparativo Internacional” AND “Prevenção de Doenças” e “Comparativo Internacional” OR “Prevenção de Doenças”.

Essa estratégia de busca visou explorar um panorama abrangente das evidências relacionadas ao impacto da atuação do enfermeiro no ambiente escolar, tanto em contextos nacionais quanto internacionais, permitindo comparações e análises detalhadas que embasam a presente pesquisa.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos compreendem a disponibilidade integral e gratuita dos artigos, o uso do idioma português e a limitação temporal no período de 2013 a 2023. Por outro lado, os critérios de exclusão abrangem artigos incompletos, estudos de nota prévia, publicações como livros e manuais, bem como pesquisas desprovidas de resultados.

A coleta e seleção da amostra para esta pesquisa ocorreram em quatro etapas distintas e cuidadosamente estruturadas. Na primeira etapa, foram elaboradas estratégias de busca pré-estabelecidas com base na combinação de descritores DeCS, que foram aplicadas em bases de dados eletrônicas. O processo inicial resultou em 200 artigos encontrados. Em seguida, aplicaram-se filtros segundo os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, reduzindo o número de estudos para 76.

Na segunda etapa, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos 76 artigos selecionados, permitindo a exclusão de 13 artigos que não atenderam aos critérios estabelecidos. Com isso, 63 estudos foram mantidos e organizados em sequência em um arquivo no software Microsoft Word®.

A terceira etapa consistiu na leitura integral dos 63 artigos remanescentes, com o objetivo de avaliar sua pertinência em relação à questão norteadora da pesquisa. Após esta análise criteriosa, 17 artigos foram excluídos, pois não atendiam aos critérios de inclusão nem apresentavam relevância direta ao tema, resultando na seleção de 46 artigos.

Por fim, na quarta etapa, os 46 artigos selecionados foram submetidos a uma releitura detalhada, com o intuito de identificar de forma precisa sua relevância e contribuição específica para a pesquisa, consolidando assim a base de literatura que fundamenta este estudo.

2.1 Resultados

Tabela 1 – Tabela de Resultados

Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental.	
Ano	2013
Objetivo	Os estudos abordam a contribuição do enfermeiro para a saúde dos alunos destacando a importância desse profissional na promoção da saúde escolar, atuando de forma preventiva e educativa. O enfermeiro é visto como um agente fundamental na identificação de problemas de saúde dos alunos, no acompanhamento de doenças crônicas, na promoção de hábitos saudáveis e na orientação sobre cuidados com a saúde, contribuindo assim para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes.
Métodos	Estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado em escolas públicas de ensino fundamental de Campina Grande/PB, eleitas entre as que tiveram o maior número de alunos regularmente matriculados, no período de agosto de 2009 a julho de 2010, e que desenvolviam ações de PS em suas atividades rotineiras.
Revista	Revista Eletrônica de Enfermagem
Estado/País	Campina Grande/PB – Brasil
Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura	
Ano	2013
Objetivo	Este estudo de revisão integrativa da literatura analisou a produção de abordagens teóricas sobre ações da enfermagem na educação em saúde escolar no Brasil de 2001 a 2011. Os principais contributos identificados foram: o papel do enfermeiro na educação em saúde escolar, modelos tradicionais e radicais de educação em saúde, e parcerias institucionais para educação em saúde escolar.
Métodos	O método utilizado foi a revisão integrativa, que permite, através do levantamento dos dados, a análise crítica e síntese dos achados científicos, com apontamento de ações que tragam resolubilidade ao serem empregadas na enfermagem e na educação em saúde, além de apontar carências em áreas que merecem o desenvolvimento de estudos em pesquisas futuras.
Revista	Cienc Cuid Saude
Estado/País	Porto Alegre/ RS – Brasil
O olhar dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde sobre a implantação do Programa Saúde na Escola.	
Ano	2014
Objetivo	O objetivo do estudo é verificar o perfil sociodemográfico e a percepção dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), com o intuito de subsidiar estratégias para aprimorar o programa.

Métodos	Para a realização do estudo, foi adotado um método transversal descritivo. Os participantes foram profissionais que trabalham na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Serra Verde em Belo Horizonte, Minas Gerais. O estudo contou com a aplicação de entrevistas com 45 profissionais, representando 65% do total. Os dados foram coletados por meio de um roteiro padronizado, dividido em duas seções. A primeira seção tratou dos dados sociodemográficos dos profissionais, enquanto a segunda seção focou na percepção dos profissionais sobre o Programa Saúde na Escola (PSE)
Revista	Rev Med Minas Gerais
Estado/País	Belo Horizonte, MG – Brasil
Promoção da saúde na escola: o olhar de professores da educação básica sobre licenciandos de enfermagem em ação.	
Ano	2014
Objetivo	O objetivo do estudo é identificar a visão dos professores da Educação Básica quanto à inserção dos licenciandos em enfermagem na escola, analisando como recebem os subsídios para desenvolver conhecimentos voltados para a promoção da saúde dos alunos do Ensino Fundamental, além de indicar as ações realizadas pelos professores a partir da interação com os licenciandos.
Métodos	O método utilizado na pesquisa é a abordagem histórico-cultural, pautada na proposição de Vigotski (2007). Esse método tem como princípios analisar processos e não objetos, explicar e não só descrever, e considerar o fenômeno estudado historicamente em seu processo de mudança. Além disso, a análise dos dados foi realizada com base nessa abordagem, buscando compreender e explicar o fenômeno investigado, que envolve o olhar dos professores da Educação Básica sobre a promoção da saúde desenvolvida na escola por enfermeiros licenciandos.
Revista	Tese Doutorado USP
Estado/País	São Paulo – Brasil
Atuação de enfermeiros em espaços escolares.	
Ano	2019
Objetivo	O artigo aborda a atuação de enfermeiros em espaços escolares, destacando a importância da interação entre saúde e educação para promover a saúde desde a infância. Identifica-se dificuldades como resistência das escolas em receber profissionais de saúde, diferenças de horários e falta de estrutura.
Métodos	O método utilizado foi o estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, realizado na Rede de Atenção Básica de um município da Região Nordeste do Brasil, no período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015. Esse método envolveu entrevistas individuais semiestruturadas aplicadas de forma aprofundada, com a utilização de gravador de voz e roteiro de perguntas. Em seguida, o conteúdo das entrevistas foi analisado em três etapas, seguindo a análise de conteúdo temática de Bardin.
Revista	Cienc Cuid Saude

Estado/País	Teresina/Piauí – Brasil
Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem	
Ano	2020
Objetivo	O objetivo do estudo é comparar as ações de promoção da saúde realizadas pelas equipes de Saúde da Família do Ceará, vinculadas ao Programa Saúde na Escola.
Métodos	O método utilizado no estudo foi de abordagem quantitativa, composto por dois inquéritos transversais, correspondendo à avaliação externa de ciclos avaliativos, a partir de dados disponíveis em 2013 e 2015, do PMAQ-AB, no Ceará. Esse método envolve a análise de dados numéricos para comparar as ações de promoção da saúde realizadas pelas equipes de Saúde da Família do Ceará vinculadas ao Programa Saúde na Escola.
Revista	Rev Bras Enferm
Estado/País	Fortaleza, Ceará, Brasil.
Percepção dos escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do Programa Saúde na Escola	
Ano	2020
Objetivo	O objetivo da pesquisa foi identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro nas ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola (PSE) e avaliar a percepção dos alunos sobre o programa.
Métodos	Foram utilizados métodos quanti-qualitativos e analíticos transversais no estudo observacional realizado no período de abril a junho de 2017. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários para os escolares e enfermeiros, com análise das respostas das questões abertas usando abordagem qualitativa através da análise de conteúdo segundo a proposta de Bardin (1977). Além disso, a análise dos dados envolveu estatística descritiva e tabelas de distribuição de frequências absolutas e relativas, com comparação de respostas entre escolares e enfermeiros. A integração e articulação intersetorial foram categorizadas e avaliadas, assim como a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) e as dificuldades apontadas pelos enfermeiros na execução das ações do PSE.
Revista	Rev Bras Med Fam Comunidade
Estado/País	Rio de Janeiro – Brasil
Programa Saúde na escola no ceará: descrição das ações com base no programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção.	
Ano	2020
Objetivo	O objetivo do estudo é descrever as ações de promoção da saúde das Equipes de Saúde da Família vinculadas ao Programa Saúde na Escola, comparando dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) nos anos de 2012 e 2014, no estado do Ceará.
Métodos	O método utilizado no artigo foi o estudo do tipo inquérito transversal repetido, realizado nos anos de 2012 e 2014, com abordagem quantitativa. Esse método consiste em levantamentos epidemiológicos feitos em uma amostra populacional representativa em um período temporal definido, permitindo a comparação da prevalência entre dois grupos em um curto intervalo de tempo (BEDAQUE; BEZERRA, 2018).

Revista	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Estado/País	Fortaleza – CE
O enfermeiro na promoção da saúde: articulações entre unidades de saúde e educação básica.	
Ano	2021
Objetivo	O objetivo da pesquisa é compreender a atuação do enfermeiro na articulação entre as unidades de saúde e escolas de educação básica, especialmente no âmbito da promoção da saúde. A pesquisa visa identificar as ações dos enfermeiros, analisar suas concepções sobre promoção de saúde na escola, seu papel nesse contexto e o conhecimento sobre as políticas públicas de saúde e educação que favorecem a intersetorialidade entre saúde e educação. Além disso, a pesquisa busca entender os sentidos atribuídos pelos participantes ao objeto de estudo, considerando a historicidade dos sujeitos e a importância da interação social na pesquisa.
Métodos	O método utilizado na pesquisa foi a Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006), à luz da abordagem histórico-cultural de Vigotski (2007). A análise temática consiste em identificar, relatar, organizar detalhadamente o conjunto de dados e analisar padrões (temas) dos dados. Este método qualitativo tem o objetivo de refletir e aprofundar questões da realidade investigada.
Revista	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Estado/País	São Paulo – Brasil
Tecnologia educacional para a prevenção de doenças em crianças pré-escolares e escolares	
Ano	2021
Objetivo	Relatar a experiência acerca da criação e aplicação de uma tecnologia educacional de enfermagem voltada para a lavagem das mãos como forma de prevenção de doenças entre pré-escolares e escolares.
Métodos	Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem durante o estágio supervisionado.
Revista	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro
Estado/País	Ceará, Brasil
Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	
Ano	2020
Objetivo	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.
Métodos	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de etapas que incluem capacitação discente, apresentação do projeto de pesquisa, diagnóstico situacional no contexto escolar, seleção das temáticas, planejamento de estratégias e abordagens, e execução e avaliação.
Revista	Revista de Enfermagem UFPE on line
Estado/País	Piauí, Brasil
Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.	
Ano	2019

Objetivo	Avaliar o nível de conhecimento de escolares sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos.
Métodos	Trata-se de um estudo qualitativo, tipo pesquisa-ação, com 153 escolares na faixa etária dos 11 aos 16 anos, de ambos os sexos, que responderam a um questionário. A análise estatística simples dos dados foi empregada.
Revista	Revista de Enfermagem UFPE online.
Estado/País	Rio de Janeiro, Brasil.
Oficinas para a prevenção do uso de drogas: percepção de adolescentes	
Ano	2019
Objetivo	Seu objetivo é avaliar oficinas educativas para a prevenção do uso de drogas sob a ótica dos adolescentes
Métodos	O método utilizado foi um estudo qualitativo e transversal, através de entrevistas transcritas e processadas no software IRAMUTEQ, empregando a classificação hierárquica descendente e a nuvem de palavras para análise.
Revista	Revista de Enfermagem UFP Online
Estado/País	Pernambuco, Brasil.
A atuação do enfermeiro em ações educativas com pré-escolares e escolares na atenção básica.	
Ano	2019
Objetivo	Analisar as ações de educação em saúde desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem com pré-escolares e escolares na atenção básica.
Métodos	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de dados nas bases eletrônicas da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF).
Revista	SALUSVITA
Estado/País	Bauru, Brasil.
Promoção de saúde na perspectiva da prevenção de doenças parasitárias por meio da educação em saúde com escolares do ensino fundamental.	
Ano	2018
Objetivo	O objetivo da pesquisa é relatar a experiência de uma ação de educação em saúde com escolares do ensino fundamental de uma escola pública em zona rural, visando a prevenção de doenças parasitárias.
Métodos	A ação de educação em saúde foi realizada em outubro de 2016, envolvendo 30 alunos, 3 professores e 9 pais. Incluiu uma exposição dialógica do conteúdo e a exibição de um vídeo, seguida de uma roda de conversa para discutir práticas de higiene e prevenção de parasitas.
Revista	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção.
Estado/País	Minas Gerais, Brasil.
A enfermagem nas instituições de educação infantil – Refletindo sobre essa parceria.	
Ano	2017
Objetivo	Relatar sobre o papel do enfermeiro nos espaços de educação infantil a partir da vivência de acadêmicos em um projeto de extensão nessas instituições.
Métodos	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem da Universidade

	Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no período de fevereiro a dezembro de 2014, nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) que integraram o projeto.
Revista	Rev enferm UFPE on line
Estado/País	Rio Grande do Norte, Brasil.
Promoção de saúde nas escolas: consulta de enfermagem como estratégia de prevenção de agravos.	
Ano	2016
Objetivo	O objetivo da pesquisa é avaliar as condições de saúde dos alunos do ensino médio em uma escola privada do município do Rio de Janeiro/RJ, identificar fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de problemas crônicos não transmissíveis e desenvolver práticas educativas de promoção, prevenção e avaliação da saúde dos alunos em idade escolar.
Métodos	Trata-se de um estudo prospectivo e descritivo. As informações coletadas serão inseridas em um banco de dados utilizando o software SPSS para Windows versão 18.0, e a análise será realizada a partir de frequências simples.
Revista	Revista enferm UFPE on line
Estado/País	Rio de Janeiro, Brasil.
Educação em saúde para prevenção de dst's e hiv em escolas: Relato de experiência.	
Ano	2015
Objetivo	Descrever a experiência do grupo de extensão relacionada à estratégia de educação em saúde voltada à prevenção do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes e jovens no ambiente escolar.
Métodos	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.
Revista	Rev enferm UFPE on line
Estado/País	Pernambuco, Brasil.
Saúde Ocular: O Trabalho Preventivo do Enfermeiro no Programa de Saúde da Escola – PSE.	
Ano	2013
Objetivo	O objetivo do estudo foi verificar as ações básicas de saúde ocular entre os enfermeiros atuantes nos Programas de Saúde da Família, vinculados ao Programa de Saúde da Escola, com ênfase na triagem de doenças oculares que poderiam levar à cegueira.
Métodos	A pesquisa utilizou uma revisão de literatura, incluindo artigos indexados publicados de 1991 a 2007. As bases de dados consultadas foram BIREME, SciELO, LILACS, BEDENF e MEDLINE. Foram localizadas 40 publicações que passaram por critérios de inclusão e exclusão, resultando na análise de 10 artigos.
Revista	UNOPAR Cient. Ciênc Biol Saúde
Estado/País	Rio de Janeiro, Brasil.
Jogo educativo para escolares: uma proposta interativa na consulta de enfermagem.	
Ano	2013

Objetivo	O objetivo principal da pesquisa é analisar o conhecimento de crianças sobre hábitos saudáveis de saúde, descrever os fatores de risco para doenças crônicas a que são expostas as crianças em idade escolar e elaborar um instrumento lúdico em forma de jogo educativo sobre hábitos saudáveis
Métodos	A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e do tipo pesquisa-ação. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 19 crianças durante consultas de Enfermagem. A coleta de dados e a análise dos resultados foram feitas utilizando a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin.
Revista	Educação e Pesquisa
Estado/País	Rio de Janeiro, Brasil.
Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica.	
Ano	2022
Objetivo	Verificar as percepções e as práticas de enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde acerca das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.
Métodos	Realizou-se uma pesquisa qualitativa com 15 enfermeiros coordenadores de equipes da saúde da família, cujas entrevistas foram processadas pelo software IRaMuTeQ® e submetidas à técnica de análise de conteúdo.
Revista	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.
Estado/País	Paraná, Brasil.
Programa Saúde na Escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR.	
Ano	2022
Objetivo	O objetivo do Programa Saúde na Escola (PSE) é promover ações de saúde nas escolas por meio de ferramentas pedagógicas desenvolvidas entre a saúde e a educação, focando na prevenção da dengue na comunidade escolar de Matinhos-PR.
Métodos	A pesquisa utilizou características da pesquisa-ação participativa e metodologia da problematização, sendo um estudo social e qualitativo. Para a coleta dos dados, foi utilizado o método do Arco de Charles de Maguerez.
Revista	Saúde Debate
Estado/País	Paraná, Brasil.
Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya.	
Ano	2022
Objetivo	O objetivo da pesquisa é refletir sobre estratégias de educação em saúde para a prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), visando à atenção integral à saúde de estudantes do ensino público básico e a parceria com as Unidades Básicas de Saúde.
Métodos	A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com um desenho de múltiplos casos, e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 158 professores e 117 profissionais de saúde em 16 municípios das cinco regiões brasileiras entre os anos de 2018 e 2019.
Revista	Saúde Debate

Estado/País	Brasil.
Barreiras e facilitadores na implementação de ações de promoção da saúde em municípios brasileiros	
Ano	2021
Objetivo	O objetivo da revisão rápida foi identificar evidências de avaliação de programas e ações de promoção da saúde em municípios brasileiros
Métodos	As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, focando em estudos primários e secundários que avaliavam a implementação de ações e programas de promoção da saúde. O processo de seleção de títulos e resumos foi realizado em duplicidade e de forma independente. Os estudos incluídos foram avaliados quanto à qualidade metodológica com instrumentos específicos para cada delineamento.
Revista	Fiocruz
Estado/País	Brasil.
Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE.	
Ano	2022
Objetivo	objetivo do estudo foi analisar as práticas dos profissionais da saúde e educação no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE), a fim de compreender se existem projetos intersetoriais e integrados.
Métodos	Os métodos utilizados incluíram um estudo de caso qualitativo, com coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação participante.
Revista	Saúde Debate
Estado/País	Bahia, Brasil.
Sistemas de saúde e atuação da enfermagem: estudo comparativo entre Brasil e Chile.	
Ano	2023
Objetivo	O objetivo do estudo foi comparar os sistemas de saúde e as implicações para a atuação do enfermeiro entre o Brasil e o Chile.
Métodos	O estudo foi um estudo documental com abordagem qualitativa, elaborado a partir da consulta a documentos oficiais de fonte aberta, com análise de dados realizada por meio de análise de conteúdo.
Revista	Revista de Enfermagem UERJ
Estado/País	Santa Catarina, Brasil.
Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: estudo do cotidiano escolar pelo desenho	
Ano	2021
Objetivo	O objetivo da pesquisa foi descrever as práticas de promoção da saúde desenvolvidas em uma comunidade escolar no Município do Rio de Janeiro, analisar os significados atribuídos pelos escolares a essas práticas e discutir o modelo de atenção e as práticas de promoção da saúde desenvolvidas na escola.
Métodos	A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e etnográfica, empregando instrumentos como desenhos, entrevistas não diretivas e observação participante para coletar dados sobre as interações e percepções dos alunos.
Revista	Ciência & Saúde Coletiva

Estado/País	Rio de Janeiro, Brasil.
Educar para os afetos e a sexualidade com alunos do 2º ciclo.	
Ano	2016
Objetivo	Resumir os estudos sobre o uso da tecnologia e multimídia por adolescentes para a promoção da saúde e prevenção de doenças e examinar os fatores facilitadores ao nível do micro e exossistema associados a uma implementação mais eficaz da educação sexual nas escolas portuguesas.
Métodos	Revisão sistemática da literatura de pesquisas realizadas por pares relevantes publicadas entre 2009 e 2014 e questionário respondido por diretores/professores líderes de 296 escolas portuguesas, representando uma amostra estratificada da população escolar.
Revista	Pediatric Nursing
Estado/País	Estados Unidos
Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar	
Ano	2020
Objetivo	Investigar as principais estratégias de educação em saúde utilizadas no ambiente escolar pelos profissionais de enfermagem.
Métodos	Revisão integrativa de literatura na base de dados LILACS.
Revista	Revista de Enfermagem UFPE on line
Estado/País	Pernambuco, Brasil.
Promoção da Saúde em meio escolar: O enfermeiro e a e-Educação para a Sexualidade de Adolescentes	
Ano	2020
Objetivo	O objetivo geral do projeto de intervenção comunitária foi contribuir para a promoção da saúde na escola, através da capacitação na sexualidade dos adolescentes de 11º ano da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos e Secundária de Santo António (EBSSA)
Métodos	O método utilizado foi a Metodologia do Planeamento em Saúde, que incluiu etapas como diagnóstico da situação, definição de prioridades, fixação de objetivos, e avaliação. O diagnóstico foi realizado por meio da aplicação de um questionário e focus groups, visando identificar as necessidades de saúde da população alvo.
Revista	ESEL – Dissertações de Mestrado
Estado/País	Lisboa, Portugal
Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas	
Ano	2019
Objetivo	O objetivo foi avaliar na literatura científica os impactos das ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes nas escolas.
Métodos	Os métodos utilizados foram uma revisão integrativa da literatura, realizada em diversas bases de dados.
Revista	Revista Enfermería Actua
Estado/País	Rio Grande do Norte, Brasil
Promovendo a saúde audiva no programa saúde na escola de Macaé	
Ano	2019
Objetivo	Descrever as experiências de graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, integrantes de um projeto de extensão da

	Universidade Federal do Rio de Janeiro, em uma ação de promoção à saúde auditiva no espaço escolar da rede pública de ensino de Macaé.
Métodos	O método consistiu em um relato de experiências a partir da abordagem de educadores (cinco bolsistas e dois voluntários) que organizaram e executaram uma ação educacional intitulada "Os cinco sentidos e os cuidados com a audição", utilizando estratégias como a roda de conversa e atividades lúdicas.
Revista	Saúde em Redes
Estado/País	Rio de Janeiro, Brasil
CRESCER Forte, Saudável e Feliz: Promoção da alimentação saudável em ambiente escolar	
Ano	2019
Objetivo	O objetivo do projeto "CRESCER: Forte, Saudável e Feliz" é promover a alimentação saudável em ambiente escolar, focando na melhoria dos hábitos alimentares das crianças e na prevenção da obesidade infantil.
Métodos	A metodologia inclui a observação direta, aplicação de questionários e avaliação dos dados antropométricos e de tensão arterial das crianças. A amostra foi constituída por 47 participantes, com critérios de inclusão definidos, como frequência do 1º ano do 1º ciclo do ensino básico e consentimento informado dos encarregados de educação.
Revista	IPS – ESS – Biblioteca – Dissertações de Mestrado
Estado/País	Palmela, Portugal.
AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA	
Ano	2019
Objetivo	Analisar as ações de promoção da saúde implementadas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem à criança.
Métodos	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada com quatro enfermeiros em unidades de saúde da família em Cuiabá, Mato Grosso, utilizando observação participante de 21 consultas, com análise de conteúdo do tipo temática.
Revista	Cienc Cuid Saude.
Estado/País	Mato Grosso, Brasil.
Escola como ambiente de fazer saúde: estudo participativo com educadores.	
Ano	2019
Objetivo	Analisar temáticas e vertentes pedagógicas orientadoras de práticas educativas em saúde realizadas por professores com estudantes do sexto ano de uma escola municipal.
Métodos	Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, baseada na metodologia participativa, do tipo estudo de caso.
Revista	Online Brazilian Journal of Nursing.
Estado/País	Rio de Janeiro, Brasil.
AÇÕES DE AUTOCUIDADO NA SAÚDE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA	
Ano	2019
Objetivo	Analisar publicações científicas para conhecer as ações de autocuidado em saúde realizadas no âmbito escolar.

Métodos	Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa, com busca realizada em bases de dados como LILACS, SciELO e PubMed, resultando em 25 estudos selecionados para análise qualitativa.
Revista	Revista Baiana de Enfermagem.
Estado/País	Brasil.
Abrangência do Programa Saúde na Escola em Vitória de Santo Antão-PE	
Ano	2022
Objetivo	O objetivo do estudo foi descrever, por meio de um estudo de avaliação, o alcance do Programa Saúde na Escola (PSE) em Vitória de Santo Antão, Pernambuco.
Métodos	Os métodos utilizados incluíram a coleta de dados por meio de fonte documental das Secretarias Municipal de Saúde, de Educação e da Gerência Regional de Educação, entre outubro de 2016 e fevereiro de 2017.
Revista	Saúde Debate
Estado/País	Pernambuco, Brasil.
Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola	
Ano	2022
Objetivo	O objetivo da pesquisa foi conhecer as percepções de profissionais da saúde e da educação sobre as ações do Programa Saúde na Escola (PSE) em um território periférico da Baixada Santista, SP.
Métodos	Quanto aos métodos, foi realizado um estudo de caso com abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas semiestruturadas e análise dos dados por meio do software IRaMuTeQ.
Revista	Saúde Debate
Estado/País	São Paulo, Brasil.
Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil	
Ano	2022
Objetivo	Seu objetivo foi compreender as potencialidades e os limites da articulação intersetorial do Programa Saúde na Escola (PSE) para a promoção da saúde infantil sob a ótica dos profissionais da atenção primária.
Métodos	Os métodos utilizados foram de abordagem qualitativa, descritiva-exploratória, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas individuais.
Revista	Saúde Debate
Estado/País	Santa Catarina, Brasil
Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde.	
Ano	2015
Objetivo	Fornecer uma visão geral global dos serviços de saúde escolar em diferentes países.
Métodos	Coleta de dados sobre a situação dos serviços de saúde escolar em 102 países.
Revista	Health Behavior Policy Review

Estado/País	Organização Pan- Americana de Saúde
PROMOÇÃO DE SAUDE DO ADOLESCENTE: MODELO DE NOLA PENDER POR MEIO DE OFICINAS VIRTUAIS PARTICIPATIVAS.	
Ano	2023
Objetivo	O objetivo do estudo foi discutir o percurso cuidativo-educativo dialógico do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender por meio de oficinas virtuais participativas com adolescentes.
Métodos	A metodologia utilizada foi a pesquisa participativa, com abordagem de pesquisa-ação, realizada em uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na região Centro-Oeste do Brasil. Foram realizadas sete oficinas com 15 adolescentes, acompanhadas de análise interpretativa.
Revista	Revista de Enfermagem da UFSM
Estado/País	Mato Grosso do Sul, Brasil.
AÇÕES EXECUTADAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SEUS FATORES ASSOCIADOS.	
Ano	2021
Objetivo	O objetivo do estudo foi analisar a associação das ações dos componentes I (com ações de avaliação clínica e psicossocial) e II (com ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos) do Programa Saúde na Escola com a sua localização territorial, categoria e qualificação profissional.
Métodos	Os métodos utilizados incluem um estudo transversal e normativo com uma abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada entre maio e julho de 2017, utilizando um instrumento construído a partir das normatizações do programa, e a análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva e inferencial utilizando o teste exato de Fisher.
Revista	Avanços em Enfermagem.
Estado/País	Rio Grande do Norte, Brasil.
A PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NO PROGRAMAÇÃO SAÚDE NA ESCOLA.	
Ano	2020
Objetivo	Verificar a participação de jovens no Programa Saúde na Escola (PSE) e suas formas de atuação nas ações do programa.
Métodos	A pesquisa utilizou revisões e estudos primários quantitativos e qualitativos em português, inglês e espanhol. As buscas por publicações foram realizadas em seis bases de dados. A avaliação da qualidade metodológica foi feita utilizando ferramentas específicas para estudos qualitativos e relatos de experiência.
Revista	Fiocruz
Estado/País	Brasil
PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS ADOLESCENTES: A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR.	
Ano	2018
Objetivo	Seu objetivo é contribuir para o conhecimento dos adolescentes acerca da sexualidade e a educação sexual em contexto escolar.
Métodos	O método utilizado envolve a realização de questionários aos estudantes do 9º ano, seguidos de sessões de educação para a saúde.
Revista	ESEL – Dissertações e Mestrado

Estado/País	Portugal.
PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES EM ÂMBITO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA.	
Ano	2020
Objetivo	Evidenciar a importância de primeiros socorros nas escolas.
Métodos	Trata-se de uma revisão integrativa, que utilizou como base de dados a Biblioteca Virtual (BVS), PubMed e Google Acadêmico. A busca na base de dados foi realizada entre fevereiro de 2020 e maio de 2020.
Revista	Revista Nursing
Estado/País	Minas Gerais, Brasil.
CONHECIMENTO DOS EDUCADORES SOBRE A PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA	
Ano	2014
Objetivo	Descrever o conhecimento dos professores da educação infantil sobre a prevenção de acidentes na infância e as condutas a serem tomadas caso aconteça algum agravo às crianças.
Métodos	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. 111 educadores participaram, e os dados foram coletados através de um questionário, tabulados e tratados utilizando o software SPSS for Windows.
Revista	Revista de Enfermagem UFPE on line
Estado/País	Minas Gerais, Brasil.

Fonte: autores da pesquisa

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presença do enfermeiro nas escolas desempenha um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças entre estudantes. Este estudo busca explorar a prática da enfermagem escolar, focando na sua contribuição para a promoção de hábitos saudáveis e educação em saúde nas instituições de ensino brasileiras. Além disso, visa comparar essa prática com experiências internacionais, identificando os fatores que influenciam a presença e efetividade dos enfermeiros nas escolas ao redor do mundo. Ao analisar esses aspectos, pretende-se elucidar como diferentes contextos políticos, econômicos e sociais podem moldar a implementação e impacto das políticas de saúde escolar, oferecendo insights valiosos para aprimorar as estratégias de saúde pública e educação no Brasil.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e alguns Conselhos Regionais (Coren) possuem normatizações e pareceres que orientam a atuação do enfermeiro no ambiente escolar. Esses documentos reconhecem a importância do enfermeiro na promoção da saúde, assistência em primeiros socorros e apoio à educação em saúde dentro das escolas são elas:

Guia de Enfermagem Escolar: Em 2022, o Cofen lançou o Guia de Enfermagem Escolar, que estabelece diretrizes e estratégias para a prática de enfermagem nas escolas. O guia destaca o papel do enfermeiro na promoção de saúde e na educação dos alunos, incentivando a autonomia para escolhas de vida saudáveis. Ele também aponta a necessidade de desenvolver ações que abordem temas como higiene, nutrição, saúde mental e prevenção de doenças, promovendo um ambiente seguro e saudável para a comunidade escolar.

Parecer Técnico Coren-DF (2022): O Coren do Distrito Federal publicou um parecer técnico que detalha as competências da enfermagem no ambiente escolar, incluindo a administração de medicamentos, prestação de primeiros socorros e assistência em situações de urgência. Esse parecer destaca que o enfermeiro deve seguir o Processo de Enfermagem, com registros adequados e protocolos locais, para garantir a segurança e qualidade do atendimento aos alunos.

Parecer Cofen nº 62/2020: Este parecer também aborda a participação dos profissionais de enfermagem em atividades de ensino, deixando claro que a atuação dos Conselhos de Enfermagem envolve a fiscalização e a garantia de qualidade na formação e atuação profissional. Assim, cabe ao enfermeiro no ambiente escolar não só atuar diretamente no cuidado e na prevenção, mas também participar do processo educativo em saúde quando solicitado e necessário.

Essas normatizações visam estruturar a prática da enfermagem escolar e garantir que as atividades realizadas estejam dentro de um padrão de segurança, promovendo a saúde de forma integral e colaborativa dentro das escolas.

Não há uma normatização do Cofen ou do Coren que obrigue a presença de um enfermeiro em todas as escolas. As orientações e pareceres, como o Guia de Enfermagem Escolar do Cofen e pareceres de Coren, estabelecem diretrizes para a atuação dos enfermeiros no ambiente escolar, mas a inclusão obrigatória desse profissional depende de regulamentação em nível governamental, como leis federais ou estaduais.

A Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) exige que escolas de educação básica e instituições de recreação infantil capacitem seus funcionários em primeiros socorros, mas essa lei não obriga a presença de enfermeiros. Em geral, as recomendações dos Conselhos de Enfermagem visam padronizar e estruturar a prática para que, caso haja enfermeiros no ambiente escolar, suas funções estejam bem definidas e sigam protocolos de segurança e qualidade no atendimento.

Os estudos analisados trazem importantes contribuições para o entendimento do papel do enfermeiro no ambiente escolar, reforçando a relevância desse profissional na promoção da saúde e no desenvolvimento de uma cultura de autocuidado entre os estudantes. Em primeiro lugar, a literatura destaca a atuação da enfermagem na promoção de saúde e no ensino do autocuidado. Os enfermeiros são descritos como agentes educadores, ensinando aos alunos práticas preventivas essenciais, como cuidados com a higiene, alimentação adequada e adesão à vacinação. Essa atuação fomenta a conscientização dos estudantes sobre a importância dos cuidados com a saúde desde a infância, promovendo hábitos de vida saudáveis que podem ser levados para a vida adulta.

Outra contribuição relevante é a capacidade dos enfermeiros de facilitar parcerias intersetoriais. Diversos estudos mostram que os enfermeiros funcionam como elo entre as áreas de saúde e educação, colaborando com professores, gestores escolares e até com as famílias dos alunos. Essa atuação contribui para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais saudável e seguro, além de possibilitar uma abordagem integrada que envolve todos os agentes da comunidade escolar na promoção do bem-estar dos estudantes.

A educação sexual e a saúde reprodutiva também são temas em que a enfermagem desempenha um papel fundamental nas escolas. Os enfermeiros são responsáveis por implementar programas que abordam questões como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e uso de métodos contraceptivos, oferecendo orientação sobre saúde sexual e reprodutiva. Essa atividade educativa é crucial para que adolescentes adquiram conhecimentos adequados sobre esses temas, desenvolvendo atitudes mais positivas e responsáveis em relação à própria saúde sexual.

Por fim, a literatura traz à tona as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na promoção da saúde escolar, como a falta de apoio institucional e a escassez de recursos. Mesmo diante desses desafios, os estudos mostram que os enfermeiros são profissionais resilientes, que adaptam suas práticas para garantir que as atividades de promoção da saúde continuem acontecendo de forma eficaz. Essa resiliência ressalta a importância do enfermeiro no contexto escolar, evidenciando que, apesar das limitações, sua atuação contribui significativamente para o desenvolvimento de uma cultura de saúde integral e preventiva.

O papel do enfermeiro nas escolas, conforme evidenciado, é multifacetado e envolve tanto a promoção da saúde quanto a prevenção de doenças. A presença de um enfermeiro no ambiente escolar é essencial para o bem-estar dos estudantes, pois ele atua como um agente fundamental na identificação precoce de problemas de saúde, no manejo de doenças crônicas, na promoção de hábitos saudáveis e na orientação sobre cuidados de saúde.

A análise de conteúdo evidenciada através do diálogo com os autores revela que o enfermeiro escolar tem um papel central na promoção da saúde, prevenção de doenças,

e na criação de um ambiente escolar mais seguro e saudável. A presença desse profissional é associada a benefícios como a redução do absenteísmo e a melhoria do desempenho acadêmico, além de contribuir para a articulação intersetorial e a educação continuada, fortalecendo a saúde pública no ambiente escolar.

A análise dos estudos evidencia que a presença do enfermeiro no ambiente escolar é fundamental para fortalecer a saúde dos estudantes e promover um ambiente seguro e educativo. Carvalho (2020) e Oliveira et al. (2022) destacam que, além do atendimento básico, o enfermeiro atua na educação para o autocuidado e na gestão de condições crônicas, facilitando o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Cavalcanti (2015) e Perry (2017) apontam ainda que o suporte do enfermeiro contribui para a redução do absenteísmo e para a melhora no desempenho acadêmico, enquanto Cavalari et al. (2019) enfatizam seu papel na mediação entre família e escola, criando um ambiente colaborativo.

Dessa forma, os estudos reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam a presença de enfermeiros nas escolas, promovendo a saúde integral e reduzindo desigualdades no acesso à saúde. A inclusão do enfermeiro como profissional essencial no ambiente escolar fortalece o vínculo entre saúde e educação, beneficiando toda a comunidade escolar e preparando os alunos para uma vida adulta mais saudável.

3.1 Contextualização Histórica da Enfermagem Escolar no Brasil e Marco Legal

A enfermagem escolar no Brasil tem suas raízes na primeira metade do século XX, quando começaram a surgir as primeiras iniciativas para incorporar profissionais de saúde no ambiente escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1961, trouxe a primeira menção formal à importância da saúde no contexto escolar, embora ainda de forma incipiente e sem especificar a figura do enfermeiro (Brasil, 1961).

Um dos principais objetivos da LDB é assegurar a educação como um direito de todos e um dever do Estado, da família e da sociedade. Ela define as etapas e modalidades

de ensino, além de detalhar as competências e atribuições dos educadores, instituições de ensino e dos sistemas de ensino. (Carvalho, 2020)

Na década de 1970, o movimento pela saúde escolar ganhou força, com a criação de programas voltados para a saúde dos estudantes. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), instituído em 1976, foi um marco importante, ao integrar ações de nutrição e saúde na rotina das escolas (Brasil, 1976). Ainda assim, a presença de enfermeiros era rara, e as ações de saúde escolar eram, em grande parte, realizadas por outros profissionais de saúde.

Foi somente na década de 1980 que se começou a discutir de forma mais concreta a inserção de enfermeiros no ambiente escolar. O SUS, instituído pela Constituição da República Federativa de 1988 e regulamentado em 1990, trouxe um novo enfoque para a saúde pública, incluindo a promoção da saúde e a prevenção de doenças, princípios que passaram a ser aplicados também nas escolas (Brasil, 1988).

Na década de 1990, com a criação do Programa de Saúde da Família (PSF) e a ampliação do papel dos enfermeiros na atenção básica, houve um avanço significativo na inclusão desses profissionais em diferentes contextos comunitários, incluindo as escolas. A Portaria nº 1.172 de 2004, que instituiu o PSE, representou um marco na consolidação da presença dos enfermeiros nas instituições de ensino, ao estabelecer diretrizes para a promoção da saúde e a prevenção de doenças entre os estudantes (Brasil, 2004).

A inserção do enfermeiro nas escolas foi fortalecida pelo Decreto nº 6.286/2007, que regulamentou o PSE e detalhou suas atribuições, enfatizando a importância da integração entre saúde e educação para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2007). Desde então, a atuação dos enfermeiros nas escolas tem sido uma prática cada vez mais reconhecida e valorizada, contribuindo para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a educação em saúde no ambiente escolar.

Ferriani (1988) destaca que a presença do enfermeiro na escola não apenas melhora a saúde dos estudantes, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Segundo Ferriani (1988), a atuação desses profissionais

envolve não apenas o cuidado direto aos alunos, mas também a educação em saúde, a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças.

Mais recentemente, Vieira e Belisário (2018) ressaltam a importância da intersetorialidade na promoção da saúde escolar, destacando a colaboração entre profissionais de saúde e educação como fundamental para o sucesso das iniciativas do PSE. Segundo os autores, a presença do enfermeiro nas escolas é essencial para o desenvolvimento de ações de saúde integradas e eficazes, que considerem as especificidades e necessidades da comunidade escolar (Vieira; Belisário, 2018).

Em suma, a trajetória histórica da enfermagem escolar no Brasil reflete um movimento contínuo de valorização e integração do cuidado em saúde no ambiente educacional. A presença do enfermeiro nas escolas tem se mostrado fundamental para a promoção da saúde e o bem-estar dos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente. Mesmo destacando sua relevância para políticas públicas e práticas educativas voltadas à saúde pública e ao bem-estar dos estudantes, ainda possui convergências entre os campos da saúde e educação.

No Ministério da Educação (MEC) a presença do enfermeiro na escola, destaca que o MEC reconhece a escola como um espaço fundamental para a promoção da saúde integral dos estudantes. Segundo o MEC, a presença do enfermeiro nas escolas não se limita ao cuidado individual, mas abrange também a promoção de hábitos saudáveis, a prevenção de doenças e a formação de uma cultura de saúde entre os alunos.

De acordo com o MEC, o PSE representa uma iniciativa estratégica para integrar as políticas de saúde e educação, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar físico, emocional e social dos estudantes. O MEC enfatiza que a presença do enfermeiro contribui significativamente para a criação de ambientes escolares mais saudáveis e seguros, promovendo assim o pleno desenvolvimento dos alunos. (Brasil, 2023)

Nesse contexto do estudo o artigo de Aerts, Alves, La Salvia e Abegg (2004) discute a convergência entre as propostas de vigilância da saúde e da escola cidadã na promoção da saúde. A pesquisa aborda a interseção desses dois campos, destacando como

a escola pode atuar como um ambiente estratégico para a promoção da saúde pública. Os autores exploram como a integração de práticas de vigilância da saúde nas escolas não apenas fortalece os cuidados preventivos e a promoção da saúde entre os estudantes, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis por sua própria saúde e bem-estar.

A Carta de Ottawa para Promoção de Saúde propõe cinco campos de ação para a promoção de saúde da coletividade: ambientes suportivos à saúde, facilitadores das escolhas saudáveis, objetivando promover saúde por intermédio da criação de condições de vida e trabalho que conduzam à saúde e ao bem-estar; construção de políticas públicas saudáveis, implicando abertura de espaços nas agendas dos formuladores de políticas públicas de todos os setores, tornando as escolhas saudáveis as mais fáceis; fortalecimento da ação comunitária, priorizando a participação de indivíduos e comunidades nas tomadas de decisões de questões que dizem respeito à sua saúde; desenvolvimento de habilidades pessoais, enfatizando a divulgação de informações sobre a saúde, educação para a saúde, nas escolas, universidades, locais de trabalho e qualquer espaço coletivo de forma a permitir que as pessoas tenham mais controle sobre sua saúde; e reorientação dos serviços de saúde, de um enfoque curativo para um enfoque preventivo de promoção de saúde, com a formação de profissionais capazes de acompanhar esta mudança (Aerts, 2004, p.1021).

Aerts et al. (2004) argumentam que a saúde escolar não deve se limitar à detecção e tratamento de doenças, mas sim englobar a educação para a saúde, incentivando comportamentos saudáveis e criando um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, destacam a importância da colaboração entre profissionais da saúde e educadores para implementar políticas eficazes que promovam a saúde dentro das instituições educacionais.

Para o processo de transformação da vida, é fundamental a compreensão da determinação do social, político, cultural e do meio físico sobre a saúde de indivíduos e coletividades; porém, para viabilizar essa compreensão, é preciso discutir de que forma estilos, hábitos e condições de vida e trabalho influenciam as formas de adoecer, morrer e receber os cuidados de saúde. Ainda que a Constituição garanta os mesmos direitos a todos os cidadãos, as desigualdades na qualidade de vida fazem com que seja imperioso perseguir a equidade, atuando sobre as iniquidades com ações voltadas para os determinantes dos problemas de saúde (Aertes, 2004, p.1026).

Para entendermos a atualidade da presença do enfermeiro na escola, é essencial revisar marcos legais e históricos que influenciaram essa prática no Brasil. A regulamentação da Lei nº 7.498/1986, que define o exercício profissional da Enfermagem, destacando o enfermeiro como promotor de saúde e disseminador de conhecimentos, representa um ponto de partida significativo. Além disso, a Lei nº 8.080/1990, que estabelece as bases do SUS, reforça o papel integrador do enfermeiro na promoção da saúde pública.

3.1.1 O Programa Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE) representa uma iniciativa conjunta entre os Ministérios da Saúde e da Educação para integrar ações de saúde e educação nas escolas. Este programa não apenas promove a saúde física e mental dos estudantes, mas também fortalece a relação entre as unidades básicas de saúde e as instituições de ensino.

O PSE foi implementado no Brasil com o objetivo de integrar ações de saúde e educação, visando à promoção da saúde e prevenção de doenças entre crianças, adolescentes e jovens matriculados na rede pública de ensino. Este programa, criado pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, representa uma resposta às necessidades de saúde pública e educação, buscando atender não apenas as demandas clínicas, mas também as socioeducativas dentro do ambiente escolar.

No contexto econômico e cultural atual do país, o PSE desempenha um papel crucial ao combinar ações preventivas e educativas, alinhadas com as diretrizes do SUS e do sistema educacional brasileiro. Em um cenário de desigualdades sociais e limitações orçamentárias, o programa busca mitigar os impactos negativos das condições socioeconômicas desfavoráveis sobre a saúde das populações jovens, promovendo acesso equitativo aos serviços de saúde e promovendo estilos de vida saudáveis.

O PSE foi instituído por meio de um decreto presidencial em 2007 e, posteriormente, a responsabilidade orçamentária do Ministério da Saúde com os municípios que aderem ao programa foi estabelecida em 2008. Em 2017, as regras para adesão ao programa foram redefinidas, assim como o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. (Gonçalves, 2022)

Estudos reforçam a importância dos trabalhos multiprofissional e intersetorial na promoção da qualidade das ações realizadas, sendo o trabalho em equipe um atributo que possibilita ampliar as mudanças no trabalho e no cuidado. Assim, o PSE se constitui como uma oportunidade para fazer crescer os princípios da promoção da saúde. Apesar disso, algumas lacunas são observadas e precisam ser superadas. Entre elas, o desconhecimento expressivo sobre o PSE por parte dos profissionais envolvidos (Gonçalves, 2022, p.88).

A adesão ao PSE ocorre a cada dois anos, como um processo de pactuação entre os secretários municipais de saúde e educação, juntamente com os Ministérios da Saúde e da Educação, representando a responsabilidade conjunta dos setores em relação ao desenvolvimento local do programa. (Gonçalves, 2022)

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil (2023), o PSE atualmente concentra-se em áreas como avaliação clínica, nutricional e de saúde bucal, além de atividades educativas sobre temas como prevenção ao uso de drogas e promoção da saúde mental. Esta abordagem integrada não só fortalece os vínculos entre saúde e educação, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando sua capacidade de aprender e prosperar em um ambiente escolar saudável e seguro.

Alguns autores definem as contribuições dos enfermeiros na Escola, conforme apresentamos abaixo como listagem:

1. **Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças:** Os enfermeiros desenvolvem atividades que incluem palestras educativas sobre higiene, autocuidado, vacinação, entre outros, promovendo hábitos saudáveis desde cedo (Castanha, 2014).

O enfermeiro escolar desempenha um papel crucial na promoção da saúde ao implementar estratégias preventivas e educativas. Isso inclui a realização de atividades como campanhas de vacinação, programas de educação em saúde sobre nutrição, higiene, saúde sexual e reprodutiva, e prevenção de doenças parasitárias e infecciosas. As ações educativas visam capacitar os alunos a adotarem comportamentos saudáveis desde cedo, o que pode ter impactos positivos ao longo da vida.

Estudos como o de 2020 realizado no Ceará, o de 2022 no Paraná e um de 2015 realizado em Recife, demonstram como os enfermeiros contribuem para a educação em saúde, especialmente no contexto do PSE, abordando temas críticos como a prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya, prevenção de DSTs e HIV/AIDS. Esses profissionais utilizam metodologias ativas e interativas, como jogos educativos e rodas de conversa, para envolver os alunos e promover uma aprendizagem significativa.

A construção de políticas públicas saudáveis requer a atuação na perspectiva da intersetorialidade, reconhecendo que a saúde é determinada por processos externos a ela. Assim, a intersetorialidade deve ser entendida como um processo articulado e integrado de formulação e implementação de políticas públicas, com a integração de estruturas, recursos e processos organizacionais, sendo as responsabilidades compartilhadas pelos setores governamentais, não governamentais e pela sociedade civil. Além disso, possibilita aos envolvidos a aprendizagem do conviver com o outro, o respeito pelas diferenças e a percepção de que a multiplicidade de olhares contribui para o planejamento de ações mais integralizantes e totalizadoras (Aertes, 2004, p.1026).

Dessa forma, a promoção da saúde e prevenção de doenças na escola se configura como um espaço privilegiado para desenvolvimento de ações abrangentes e integradas, que visam à formação de indivíduos saudáveis e conscientes de suas responsabilidades em relação à própria saúde e à saúde coletiva.

2. **Avaliação e Intervenção:** Avaliam condições de saúde dos alunos, identificam grupos de risco e realizam intervenções para prevenir doenças (Jacóe, 2014).

Além da promoção da saúde, o enfermeiro escolar é responsável pela prevenção de doenças através da triagem de condições de saúde que podem evoluir para problemas mais graves. Por exemplo, a triagem de doenças oculares, mencionada em um estudo de 2013, é uma prática fundamental para prevenir a cegueira em estudantes.

A presença do enfermeiro também é associada ao monitoramento da saúde dos alunos com condições crônicas, como asma, diabetes e alergias. Através de consultas de enfermagem e a aplicação de inquéritos de saúde, como descrito em estudos realizados no Rio de Janeiro e no Ceará, os enfermeiros conseguem identificar precocemente fatores

de risco e implementar intervenções adequadas para prevenir o agravamento dessas condições.

A consulta de enfermagem nas escolas é uma prática fundamental na promoção da saúde dos estudantes. Ela permite que os enfermeiros realizem uma avaliação detalhada das condições de saúde dos alunos, além de fornecer orientações sobre autocuidado e prevenção de doenças. Essa prática é parte integrante das ações desenvolvidas no âmbito do PSE, onde o enfermeiro atua como mediador entre os alunos e as informações necessárias para a melhoria de sua saúde.

Em Neves 2016, nos mostra como a consulta de enfermagem é importante por diversas razões que contribuem para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, especialmente entre adolescentes. Ela permite a avaliação detalhada das condições de saúde dos alunos, identificando fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) sendo fundamental, pois muitos problemas de saúde podem ser tratados ou mitigados se identificados precocemente. A consulta oferece um espaço seguro para os jovens falarem sobre suas preocupações e hábitos, além de reforçar a importância de um estilo de vida saudável, como alimentação equilibrada e atividade física.

Além disso, essas consultas são oportunidades para os enfermeiros educarem os alunos sobre temas relacionados à saúde, promovendo a conscientização e incentivando hábitos saudáveis desde a infância. O enfermeiro, portanto, assume um papel de educador e líder no ambiente escolar, colaborando para que a saúde se torne uma prioridade dentro da comunidade escolar (Cavalari neto, 2019; Baggio et al., 2018)

Em resumo, a consulta de enfermagem nas escolas é um componente essencial para a promoção da saúde, permitindo intervenções efetivas e a formação de uma cultura de cuidado entre os estudantes.

3. **Educação em Saúde:** Integrando práticas educativas em saúde escolar, os enfermeiros contribuem para a formação de uma cultura de saúde na comunidade escolar (Gijsen, 2013).

O enfermeiro realiza atividades educativas que visam informar e conscientizar a população sobre temas relevantes para a saúde, como prevenção de doenças, cuidados com a higiene, e promoção de hábitos saudáveis. A educação em saúde pode ocorrer em ambientes como escolas, unidades de saúde e comunidades, utilizando métodos interativos, como palestras, rodas de conversa, e dinâmicas.

A integração entre os conhecimentos de saúde e educação é essencial nesse processo, permitindo que o enfermeiro planeje e implemente ações educativas que atendam às necessidades do público-alvo, utilizando recursos didáticos adaptados e criativos para facilitar a compreensão das crianças.

Durante a consulta de enfermagem, o profissional não só identifica problemas de saúde, mas também implementa medidas educativas que ajudam a promover, proteger e reabilitar a saúde, utilizando métodos que incentivam a participação ativa dos pacientes. Com isso, o enfermeiro busca não apenas informar, mas também transformar a relação tradicional de educação vertical, onde o conhecimento é imposto, em um processo de aprendizado colaborativo, onde a autonomia do aluno é valorizada (Fonseca, 2013).

Além disso, o emprego de abordagens lúdicas, como jogos educativos, está sendo cada vez mais utilizado na prática do enfermeiro, especialmente com o público infantil. Essas atividades motivam e engajam as crianças em aprender sobre hábitos saudáveis, tornando o processo de aprendizado mais divertido e significativo. Os enfermeiros também têm a responsabilidade de adaptar suas práticas educativas ao contexto e às necessidades específicas do público com o qual trabalham, respeitando o conhecimento prévio dos indivíduos e criando estratégias que considerem suas realidades.

No estudo de Barbosa 2021, diz que é muito importante a formação contínua de enfermeiros para que eles possam se manter atualizados nas práticas de educação em saúde. Assim, eles podem integrar novos conhecimentos e tecnologias educacionais em suas abordagens, garantindo que as intervenções sejam sempre relevantes e eficazes em promover mudanças de comportamento que previnam doenças. Em suma, o trabalho do enfermeiro nas práticas educativas é não apenas uma função de ensinar, mas de formar uma aliança com a comunidade para o bem-estar coletivo, especialmente no contexto familiar e escolar.

4. **Integração Escola-Comunidade:** Facilitam a integração entre a escola, os alunos, suas famílias e os serviços de saúde, promovendo um ambiente propício ao cuidado integral e à promoção de estilos de vida saudáveis (Lima, 2019).

A integração Escola-Comunidade é fundamental para o fortalecimento do processo educativo e para a promoção da saúde e do bem-estar social dos alunos. Essa conexão permite que a escola não apenas eduque, mas também atue como um agente transformador dentro da comunidade.

A interação entre a escola e a comunidade favorece a troca de conhecimentos e recursos, promovendo a construção de uma cidadania ativa. Assim, a escola se torna um espaço de formação integral, onde os educandos são encorajados a participar de ações que beneficiem a coletividade. Essa participação é essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais, valores éticos e compromisso com a realidade ao redor.

O enfermeiro atua como facilitador no diálogo com a comunidade, incentivando a participação ativa dos indivíduos nas discussões sobre suas realidades e desafios em saúde. Isso é importante para identificar necessidades e promover um espaço onde a população possa expressar suas dúvidas e preocupações.

Por fim, a colaboração entre a escola e a comunidade pode contribuir para a adoção de práticas de saúde e bem-estar, através de programas educativos que promovem a prevenção de doenças e o autocuidado. Isso é especialmente importante em comunidades vulneráveis, onde o acesso a serviços de saúde pode ser limitado. Portanto, a integração entre escola e comunidade é crucial para a formação de cidadãos críticos e participativos, promovendo a coesão social e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Apesar dos avanços proporcionados pelo PSE e pela legislação que respalda a presença do enfermeiro na escola, ainda existem desafios a serem superados. Questões como a falta de adesão universal ao PSE, a necessidade de maior reconhecimento do papel do enfermeiro no contexto escolar e a garantia de recursos financeiros adequados são pontos que merecem atenção. A falta de infraestrutura adequada em muitas instituições de ensino, aliada à carência de recursos humanos especializados, impõe barreiras

significativas para a execução das atividades propostas pelo programa. Além disso, a variação nas condições socioeconômicas das comunidades atendidas pode impactar diretamente a adesão e o sucesso das iniciativas de saúde escolar, exigindo adaptações contínuas e estratégias flexíveis por parte dos profissionais envolvidos.

3.2 Papel da Enfermagem Escolar na Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

No Brasil, os enfermeiros escolares são parte integrante da estratégia de saúde escolar, que visa promover hábitos saudáveis entre os alunos e prevenir doenças. Eles realizam atividades educacionais, triagens, acompanhamento de vacinas, e campanhas de conscientização sobre temas como alimentação saudável e prevenção de doenças infectocontagiosas. No Chile, embora a regulamentação do enfermeiro escolar não seja tão clara, esses profissionais também têm um papel importante nas escolas, oferecendo educação em saúde e promovendo um ambiente escolar saudável, favorecendo o bem-estar dos alunos.

A presença do enfermeiro escolar é vital para a identificação precoce de problemas de saúde que possam impactar o rendimento escolar e a qualidade de vida dos estudantes. No Brasil, a atuação do enfermeiro inclui a realização de diagnósticos e encaminhamentos, além de monitoramento constante do estado de saúde dos alunos. No Chile, o enfermeiro é igualmente importante na triagem de condições de saúde e na prevenção de doenças, embora enfrente desafios em relação à definição de suas atribuições específicas.

A escola cidadã busca a inter-relação com outras instituições para a elaboração e o desenvolvimento de suas atividades educativas, proporcionando a pais, alunos, professores e funcionários a vivência de experiências intersetoriais. Essas vivências, problematizadas em sala de aula e em outros espaços escolares, propiciam a identificação da ação intersetorial como estratégia central no enfrentamento das iniquidades. Na vigilância da saúde, a intersetorialidade se faz presente em praticamente todas as ações voltadas à coletividade, mediante problemas e necessidades identificadas pela própria população (Aertes, 2004,p.1027).

No Brasil, a atuação do enfermeiro escolar é respaldada por legislação específica oferecem um suporte robusto para suas atividades. O enfermeiro deve estar registrado no Conselho Regional de Enfermagem, que regula e disciplina a profissão. Em contrapartida, no Chile, a falta de um órgão regulador específico pode dificultar a definição clara das

funções e responsabilidades do enfermeiro escolar, o que pode impactar a efetividade de seu trabalho na saúde escolar.

Ambas as nações reconhecem a importância da saúde na educação, mas o Brasil possui um sistema mais estruturado, por meio do SUS, que facilita a integração entre saúde e educação. No Chile, embora existam iniciativas para integrar serviços de saúde às escolas, ainda há uma dependência maior de políticas pontuais e iniciativas não sistemáticas.

Portanto, a importância do enfermeiro escolar na promoção da saúde e prevenção de doenças é evidente em ambos os contextos; no entanto, o Brasil apresenta uma estrutura mais consolidada para o exercício dessa função em comparação ao Chile.

Neste tema, explora a importância do enfermeiro escolar na promoção de saúde e prevenção de doenças, fundamentando-se em teorias e práticas reconhecidas internacionalmente.

3.2.1 Teoria da Promoção da Saúde de Nola Pender

A teoria de Nola Pender sobre promoção da saúde enfatiza que as pessoas são motivadas por suas crenças pessoais e percepções de auto eficácia, influenciando diretamente seus comportamentos de saúde. No contexto escolar, o enfermeiro pode aplicar essa teoria ao empoderar os alunos a assumirem responsabilidades por suas próprias decisões de saúde, promovendo hábitos saudáveis através de programas educativos e intervenções.

O Modelo de Promoção da Saúde de Nola J. Pender é um dos frameworks teóricos mais utilizados na enfermagem para compreender e promover comportamentos saudáveis. Desenvolvido na década de 1980, este modelo se baseia em conceitos da psicologia, especialmente da Teoria da Aprendizagem Social e do Modelo de Avaliação de Expectativas.

Faria (2021) discute a teoria de Nola Pender, especialmente no contexto da promoção da saúde, enfatiza uma abordagem biopsicossocial no cuidado com o indivíduo, onde o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao promover mudanças comportamentais saudáveis e reduzir comportamentos de risco. O modelo é estruturado

em três vertentes: educação para a saúde, prevenção de doenças e proteção da saúde, permitindo a implementação e avaliação de ações que promovam a saúde (Pender et al, 2015).

- **Educação para a saúde:** é crucial porque capacita indivíduos e comunidades a entenderem melhor os fatores que influenciam sua saúde. Promover conhecimento sobre hábitos saudáveis e a importância de exames regulares permite que as pessoas tomem decisões informadas sobre sua saúde e a de seus familiares, resultando em comportamentos mais saudáveis (DGS, 2015).
- **Prevenção de doenças:** é essencial, pois visa reduzir a incidência de condições de saúde adversas por meio de estratégias que evitam a ocorrência de doenças. Isso inclui vacinação, rastreamento e campanhas de sensibilização sobre fatores de risco, como o consumo de tabaco e a alimentação inadequada. Com uma abordagem preventiva, é possível diminuir o número de casos de doenças transmissíveis e não transmissíveis, o que contribui para uma melhor saúde pública (DGS, 2015).
- **Proteção da saúde:** refere-se à implementação de políticas e práticas que previnem a saúde da população, como intervenções em ambientes educacionais e comunitários. A proteção da saúde deve ser vista como um complemento à educação e à prevenção, assegurando que a saúde das comunidades seja monitorada e que sejam mitigados os riscos que podem levar a problemas de saúde, garantindo uma resposta eficaz a emergências de saúde pública (DGS, 2015).

Assim, essas três vertentes estão interligadas desempenham um papel vital na promoção de uma sociedade saudável e na redução da carga de doenças. A integração dessas estratégias é essencial para um sistema de saúde eficaz e para garantir o desenvolvimento de comunidades mais saudáveis e resilientes.

A teoria apoia a ideia de que os indivíduos têm a capacidade de influenciar suas próprias condições de vida e saúde de maneira intencional. Para isso, o modelo analisa três componentes principais: as características e experiências pessoais, os sentimentos e conhecimentos sobre o comportamento que se deseja adquirir e o comportamento

desejável relacionado à promoção da saúde. Esses fatores são cruciais para entender e avaliar os comportamentos que levam à promoção da saúde (Pender et al, 2011).

Componentes do Modelo de Promoção da Saúde de Pender

1. **Características Pessoais e Experiências Anteriores:**

- Incluem variáveis como idade, sexo, raça, educação, e experiências anteriores de saúde e doença. Estas características influenciam as crenças e atitudes individuais em relação à saúde.

2. **Comportamento Específico de Saúde:**

- Refere-se às ações que uma pessoa realiza para promover sua saúde, como adotar uma dieta balanceada, fazer exercícios regularmente, ou usar métodos de prevenção específicos.

3. **Resultado do Comportamento de Saúde:**

- São as consequências dos comportamentos de saúde, como melhorias na saúde física, mental e emocional, bem como a redução do risco de doenças.

Teorias Subjacentes

Nola Pender integrou a Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura e o Modelo de Avaliação de Expectativas para explicar como as pessoas adotam comportamentos de saúde. Essas teorias enfatizam que o comportamento humano é influenciado pela interação entre fatores pessoais, experiências anteriores e o ambiente social.

Contribuições do Modelo

- **Guiar Intervenções de Enfermagem:** O modelo fornece uma estrutura para enfermeiros planejarem, implementarem e avaliarem intervenções que promovam a saúde, levando em consideração as características individuais dos pacientes.
- **Promover Comportamentos Saudáveis:** Ao compreender os determinantes do comportamento de saúde, os enfermeiros podem incentivar mudanças positivas no estilo de vida dos indivíduos e comunidades.
- **Base para Pesquisas:** O modelo é amplamente utilizado em pesquisas para estudar a eficácia de intervenções de promoção da saúde e para desenvolver novas abordagens baseadas em evidências.

3.2.2 Teoria do Cuidado Centrado na Família

Esta teoria, desenvolvida por Christine Feeley e outros, destaca a importância de incluir a família no processo de cuidado de saúde, reconhecendo-a como um sistema influente no bem-estar do aluno. O enfermeiro escolar pode integrar esta abordagem ao trabalhar não apenas com os alunos, mas também com suas famílias, proporcionando suporte e educação contínuos sobre saúde e prevenção de doenças.

A Teoria do Cuidado Centrado na Família é uma abordagem essencial para a prática da enfermagem, especialmente no contexto escolar, onde o apoio familiar desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar dos estudantes. Essa teoria baseia-se no princípio de que a família deve ser considerada uma parceira ativa no processo de cuidado, o que permite um atendimento mais personalizado e integral, que contempla as necessidades do aluno e de seus familiares (Wright; Leahey, 2012). No ambiente escolar, essa abordagem pode ser crucial para o desenvolvimento de ações de saúde que visam não apenas o cuidado direto, mas também a educação e a prevenção.

A aplicação da Teoria do Cuidado Centrado na Família em escolas permite que a enfermagem ofereça suporte para crianças e adolescentes, promovendo o autocuidado e

o envolvimento dos responsáveis nas práticas de saúde. Como aponta Wright e Leahey (2012), “a inclusão da família no planejamento de cuidados e na tomada de decisão sobre a saúde do paciente é essencial para garantir que as necessidades e expectativas de todos os envolvidos sejam atendidas”. Esse tipo de abordagem é especialmente importante no manejo de condições crônicas e na prevenção de doenças, uma vez que o enfermeiro pode educar tanto o aluno quanto sua família sobre práticas de saúde, como alimentação saudável, higiene e prevenção de doenças transmissíveis.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) reforça essa perspectiva ao argumentar que “a integração do cuidado centrado na família nas práticas pediátricas permite maior adesão ao tratamento e melhora a comunicação entre os profissionais de saúde e os cuidadores” (Sbp, 2020, p. 33). No contexto escolar, essa abordagem pode ser ampliada para promover hábitos saudáveis e facilitar o diálogo entre enfermeiros, professores e familiares, formando uma rede de suporte essencial para o desenvolvimento dos estudantes.

Outro aspecto importante do cuidado centrado na família é a ênfase na comunicação clara e empática com os familiares. De acordo com Silva (2018), a “comunicação entre profissionais de saúde e a família do paciente deve ser efetiva e contínua, de forma a fortalecer a confiança e a colaboração” (Silva, 2018, p. 112). Essa comunicação é vital no ambiente escolar, onde o enfermeiro precisa manter os responsáveis informados sobre o estado de saúde e as práticas de prevenção adotadas, promovendo um ambiente seguro e colaborativo que envolve a comunidade escolar.

Em resumo, a Teoria do Cuidado Centrado na Família oferece uma base teórica e prática para que a enfermagem escolar possa atuar de forma integrada e eficaz, promovendo a saúde dos alunos com o apoio das famílias. Esse modelo de cuidado destaca a importância de uma abordagem colaborativa e comunicativa, que considera a família como elemento central no processo de cuidado e na formação de uma cultura de saúde no ambiente escolar.

Práticas de Enfermagem Reconhecidas pela Teoria do Cuidado Centrado na Família:

Educação e Empoderamento Familiar: A enfermagem centrada na família envolve o empoderamento dos familiares por meio da educação em saúde, permitindo que eles participem das decisões e cuidem ativamente do paciente. Wright e Leahey (2012) afirmam que o profissional de enfermagem deve “capacitar as famílias a cuidarem de seus membros com autonomia e segurança, fornecendo informações claras e detalhadas” (Wright; leahey, 2012). Essa prática é particularmente importante no ambiente escolar, onde a família é informada sobre os cuidados necessários para a saúde e o desenvolvimento do aluno.

Apoio Emocional e Psicológico: Uma das práticas mais valorizadas pela Teoria do Cuidado Centrado na Família é o suporte emocional oferecido aos familiares, que muitas vezes enfrentam desafios ao lidar com a saúde do paciente. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (Sbp, 2020), “o apoio emocional é essencial para que as famílias se sintam confiantes e acolhidas, especialmente em casos de doenças crônicas” (Sbp, 2020). No contexto escolar, essa prática auxilia na redução de ansiedade e insegurança dos familiares, promovendo uma relação mais colaborativa com a equipe de saúde escolar.

Comunicação Efetiva e Transparente: A comunicação é fundamental para o cuidado centrado na família. O enfermeiro deve manter uma comunicação clara e contínua com a família, garantindo que todas as informações sobre o estado de saúde do paciente sejam transmitidas de maneira acessível. De acordo com Silva (2018), a comunicação deve ser “baseada em confiança e respeito, para que as famílias sintam-se seguras em relação aos cuidados realizados” (Silva, 2018). Esse tipo de comunicação permite que a família participe ativamente do cuidado e ajuda a evitar mal-entendidos ou dúvidas em relação às práticas de saúde.

Planejamento Colaborativo de Cuidados: O enfermeiro deve incluir a família no planejamento das práticas de saúde, considerando suas perspectivas e conhecimentos. Essa prática visa a criação de um plano de cuidado personalizado, que respeite as necessidades e preferências familiares, conforme descrito pelo Institute for Patient- and

Family-Centered Care (Ipfcc, 2021). No ambiente escolar, o planejamento colaborativo permite o desenvolvimento de ações preventivas e educativas que são compartilhadas entre os profissionais de saúde, a família e a equipe pedagógica, favorecendo uma abordagem integral e integrada.

Promoção do Autocuidado: A prática de promover o autocuidado é outra ação reconhecida pela teoria, onde o enfermeiro incentiva e orienta os pacientes e suas famílias a desenvolverem habilidades de autocuidado. A Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) salienta que “o desenvolvimento de habilidades de autocuidado é essencial para a autonomia e para a prevenção de complicações de saúde” (Sbp, 2020). No contexto escolar, essa prática é importante para que os alunos adquiram hábitos saudáveis e os mantenham ao longo da vida.

Primeiros Socorros e Cuidados Imediato

Treinamento em primeiros socorros: Oferecer treinamento para alunos e professores sobre como agir em caso de emergências, como quedas, queimaduras ou reações alérgicas, garantindo que todos saibam como fornecer cuidados imediatos até que ajuda profissional chegue.

Atendimento emergencial: O enfermeiro escolar também deve ser capaz de agir rapidamente em emergências, como em casos de crise convulsiva, ferimentos graves ou reações alérgicas.

Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva

Educação sobre saúde sexual e contracepção: Promover o conhecimento sobre sexualidade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos, oferecendo suporte aos adolescentes para que possam tomar decisões informadas e responsáveis.

Prevenção de gravidez precoce: Desenvolver programas educativos voltados para a prevenção da gravidez precoce, abordando os aspectos emocionais e sociais envolvidos.

Programas de Prevenção de Acidentes

Prevenção de acidentes e lesões: O enfermeiro escolar pode implementar programas de educação sobre segurança no trânsito, prevenção de acidentes domésticos, cuidados com equipamentos escolares e esportivos, e promover um ambiente escolar seguro.

Atividades de conscientização sobre segurança em atividades físicas: Educar os alunos sobre a importância de usar equipamentos de proteção durante as práticas esportivas e recreativas.

Apoio à Inclusão e Educação para Deficiências

Apoio a alunos com deficiência: O enfermeiro escolar pode trabalhar em conjunto com outros profissionais da saúde e educadores para garantir que alunos com deficiência recebam o cuidado necessário e sejam plenamente incluídos no ambiente escolar.

Essas práticas fortalecem a atuação do enfermeiro como facilitador do cuidado integral e da promoção da saúde, ao mesmo tempo em que envolvem e respeitam a família como parceira no processo de cuidado.

3.3 Modelos de Enfermagem Escolar e Fatores Influenciadores ao Redor do Mundo

Este tema permitiria explorar como diferentes países abordam a presença dos enfermeiros nas escolas, identificando fatores políticos, econômicos e sociais que moldam essas práticas.

Nos Estados Unidos, a enfermagem escolar é uma prática essencial e bem estabelecida, regulamentada para garantir que os enfermeiros escolares possam desempenhar um papel crucial na promoção da saúde e no bem-estar dos alunos (Maughan & Adams, 2018). Esses profissionais são geralmente enfermeiros licenciados com treinamento específico em cuidados pediátricos e saúde pública. Suas responsabilidades incluem fornecer cuidados básicos de saúde, gerenciar condições crônicas, realizar triagens de saúde, administrar medicamentos e educar os alunos sobre hábitos saudáveis (Perry, 2017). Eles são integrados diretamente ao sistema educacional,

frequentemente sendo empregados pelas escolas públicas ou distritos escolares. Essa integração permite uma colaboração estreita com administradores escolares, professores e pais, assegurando que as necessidades de saúde dos alunos sejam atendidas de maneira eficaz.

Além do cuidado direto aos alunos, os enfermeiros escolares nos EUA desempenham um papel ativo na promoção da saúde dentro do ambiente escolar. Isso inclui a organização de campanhas de vacinação, programas educacionais sobre saúde, prevenção de doenças e resposta a emergências médicas durante o horário escolar (National Association of School Nurses, 2020).

Na Alemanha, o cenário de enfermagem escolar é mais descentralizado e varia consideravelmente entre os estados federados (Länder) (Buchholz & Kastens, 2019). A organização e disponibilidade de enfermeiros escolares dependem da região específica, podendo ser contratados diretamente pelas escolas ou fornecidos por serviços de saúde pública ou clínicas locais. Similar aos Estados Unidos, os enfermeiros escolares na Alemanha têm um foco significativo na prevenção de doenças e promoção da saúde. Eles conduzem programas educacionais abrangentes sobre nutrição, higiene e saúde mental, além de oferecerem suporte a alunos com necessidades médicas especiais (Strohmeier & Ringeisen, 2017).

No entanto, a estrutura descentralizada na Alemanha apresenta desafios significativos de cooperação interdisciplinar entre escolas, autoridades de saúde e serviços médicos (Höger & Hamacher, 2020). A integração eficaz desses profissionais com o sistema educacional e de saúde é crucial para garantir um suporte abrangente e consistente aos alunos em todas as regiões do país.

No Brasil, a enfermagem escolar tem sido influenciada por modelos internacionais, especialmente pelo modelo americano, adaptado às necessidades e realidades locais através do PSE. Este programa, coordenado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, visa promover a saúde e prevenir doenças entre os estudantes brasileiros.

A atuação dos enfermeiros escolares no Brasil envolve atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidados básicos aos alunos. No entanto, ao contrário dos Estados Unidos, onde a prática é mais consolidada e regulamentada, no Brasil há desafios significativos relacionados à infraestrutura das escolas, recursos disponíveis e integração efetiva entre os sistemas de saúde e educação (Ministério da Saúde, 2017).

O Ministério da Saúde brasileiro descreve que o PSE visa integrar ações de saúde e educação, promovendo ambientes saudáveis e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de ações como avaliações de saúde, promoção da alimentação saudável, atividades físicas, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, e educação sexual (Brasil, 2017).

A implementação do PSE no Brasil enfrenta desafios como a variedade de realidades regionais e a necessidade de adaptação das práticas às especificidades culturais e socioeconômicas do país. A estruturação do programa é fundamental para garantir que as escolas recebam o suporte necessário para promover um ambiente escolar saudável e seguro para todos os estudantes.

No Brasil, a história do enfermeiro educador tem suas raízes nos Estados Unidos, onde a enfermagem escolar começou a se desenvolver no final do século XIX. Com a emergência da saúde pública e a crescente preocupação com as condições sanitárias e educacionais das crianças, os Estados Unidos foram pioneiros na integração de enfermeiros nas escolas para promover a saúde e prevenir doenças entre os estudantes.

O modelo americano de enfermagem escolar influenciou diversas partes do mundo, incluindo o Brasil, onde a introdução oficial de enfermeiros educadores nas escolas começou a ser discutida e implementada ao longo do século XX. No entanto, foi principalmente a partir das décadas de 1960 e 1970 que o Brasil começou a estruturar formalmente programas de saúde escolar, influenciados por políticas de saúde pública e educação.

A presença do enfermeiro educador no contexto escolar brasileiro foi gradualmente fortalecida, especialmente com a criação de programas como o PSE e iniciativas de integração entre os Ministérios da Saúde e da Educação. Esses programas

visam não apenas cuidar da saúde dos alunos, mas também educá-los sobre hábitos saudáveis e promover a prevenção de doenças, adaptando conceitos e práticas do modelo americano às necessidades e realidades brasileiras.

Essa história reflete não apenas a importação de modelos estrangeiros, mas também a adaptação criativa e contextualizada desses modelos para atender às demandas específicas do sistema educacional e de saúde brasileiro ao longo das décadas.

4 CONCLUSÃO

O estudo destaca a importância central da presença do enfermeiro nas escolas para a promoção da saúde e prevenção de doenças entre os estudantes. A análise abrangente da literatura evidencia que o enfermeiro não apenas proporciona cuidados diretos, mas também desempenha um papel educativo fundamental, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável e seguro. As práticas de enfermagem escolar são essenciais na identificação precoce de problemas de saúde, manejo de doenças crônicas e na promoção de hábitos saudáveis. Essa atuação é vital para o bem-estar dos alunos e se traduz em benefícios diretos, como a redução do absenteísmo e a melhoria do desempenho acadêmico.

Além disso, a incorporação do enfermeiro nas instituições de ensino é apoiada por políticas públicas como o PSE, que visa integrar ações de saúde e educação. A revisão das evidências mostra que há uma disparidade entre a necessidade e a efetiva presença desses profissionais nas escolas brasileiras. A pesquisa também sugere que fatores culturais, sociais e políticos influenciam a implementação dessa prática, justificando a necessidade de um reforço nas políticas públicas que assegurem a presença dos enfermeiros nas escolas.

Uma expansão da Lei nº 13.935/2019, ou uma nova regulamentação que inclua profissionais da saúde, como enfermeiros, nas equipes multiprofissionais, poderia oferecer uma assistência mais abrangente, incluindo promoção da saúde, primeiros socorros e atendimento preventivo. Essa mudança possibilitaria uma integração ainda mais sólida entre saúde e educação, inspirada por modelos internacionais de enfermagem escolar que já demonstram sucesso.

Em suma, as evidências apontam que a inserção do enfermeiro é não apenas viável, mas essencial, promovendo o fortalecimento da saúde e educação dos alunos, criando um modelo de escola promotora de saúde que abarca a formação integral do estudante. Portanto, é imperativo que se busque estratégias para expandir essa presença nas escolas, reconhecendo e valorizando a importância da atuação do enfermeiro no contexto educacional. Essa mudança pode resultar em melhorias significativas na saúde da população infantil e juvenil, contribuindo para uma sociedade mais saudável.

REFERÊNCIAS

- AERTS, D.; ALVES, G. M.; LA SALVIA, M. W.; ABEGG, C. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1020-1028, 2004.
- Brasil. (2017). Programa Saúde na Escola. Ministério da Saúde. Recuperado de <http://portals.saude.gov.br/saude-de-a-z/programa-saude-na-escola>
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acessado em: 20 de junho de 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://portals.saude.gov.br/saude-escola/pse>.
- BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Dispõe sobre a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília, DF, 2023. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/escolas.php?conteudo=pse>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- BRASIL. Programa Nacional de Alimentação Escolar. Lei nº 6.150, de 3 de dezembro de 1976.
- BRASIL. Programa Saúde da Família. Portaria nº 1.172, de 15 de junho de 2004.
- Buchholz, S., & Kastens, K. (2019). School Health Services in Germany: The Current Situation. *Gesundheitswesen*, 81(10), 855-859. <https://doi.org/10.1055/a-0935-5537>
- Carvalho KN, Zanin L, Flório FM. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2020;15(42):2325.
- CASEMIRO, J.P. et al. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014.
- CASTANHA, Vanessa. O enfermeiro na promoção da saúde: articulações entre unidades de saúde e educação básica. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pósgraduação em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.
- CAVALCANTI, P.B. et al. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. *Textos Contextos*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 387-402, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103741>
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). Guia de Enfermagem Escolar. Brasília: Cofen, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br>. Acesso em: 23 out. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL (Coren-DF). Parecer Técnico sobre a atuação de enfermeiros no ambiente escolar. Brasília: Coren-DF, 2022. Disponível em: <https://coren-df.gov.br>. Acesso em: 23 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). Parecer nº 62/2020 sobre a participação de enfermeiros em atividades de ensino no ambiente escolar. Brasília: Cofen, 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 23 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN); CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN). Guia de Enfermagem Escolar e Pareceres Técnicos: Diretrizes para a Atuação do Enfermeiro no Ambiente Escolar. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 23 out. 2024.

Feeley, C., & Gottlieb, L. N. (1989). *Nursing care of families: Theory, research, education, and practice*. Springer Publishing Company.

Ferriani, M. G. C. A inserção do enfermeiro na saúde escolar: análise crítica de uma experiência. 1988. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,

GIJSEN, Luciana Isabel Prates da Silva; KAISER, Dagmar Elaine. Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2013, v. 12, n.4, p.813-821, dez. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612013000400026&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2024.

GONÇALVES, P. D. S.; FERREIRA, S. C.; ROSSI, T. R. A.. Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe3, p. 87–102, nov. 2022. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6WTbHswMNwsOpH4dNQMGrcF/?format=pdf&lang=pt>

INSTITUTE FOR PATIENT- AND FAMILY-CENTERED CARE (IPFCC). *Advancing the Practice of Patient- and Family-Centered Care in Primary Care and Other Ambulatory Settings: How to Get Started...* 2021. Disponível em: https://www.ipfcc.org/resources/getting_started.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.

JACÓE, N. B. et al. O olhar dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde sobre a implantação do Programa Saúde na Escola. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2014, 24(2), 123-135. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-718735>. Acesso em: 30 jun. 2024.

LIMA, L. S. de M.; BRITO, E. C. da C.; BEZERRA, M. A. R.; BRITO, M. de A.; ROCHA, R. C.; ROCHA, S. S. da. Atuação de enfermeiros em espaços escolares. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2019, v. 18, n. 2, p. 24 jun. Disponível em: <URL>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Maughan, E. D., & Adams, C. S. (2018). *School Nursing: Scope and Standards of Practice* (3rd ed.). American Nurses Association.

Ministerio da Saude. A promocao da saude no contexto escolar. *RevSaude Publica* 2002;36(2):533-535.

Ministério da Saúde. (2017). *Diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE)*. Ministério da Saúde, Brasília.

National Association of School Nurses. (2020). *Framework for 21st Century School Nursing Practice: Components of Practice*. *NASN School Nurse*, 35(4), 221-231. <https://doi.org/10.1177/1942602X20922075>

Pender, N. J. (2011). *Health Promotion Model: Instruments to Measure Health*. *Health Education Monographs*, 2(1), 2-11.

Perry, C. (2017). The Role of the School Nurse. *Journal of School Nursing*, 33(5), 351-352. <https://doi.org/10.1177/1059840517712661>

SALUM, Meire Cristina da Silva; MONTEIRO, Eliana Madeira. A saúde na escola: uma abordagem holística. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 2, p. 243-251, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/>>. Acesso em: 24 jun. 2024

SILVA, M. J. P. *Comunicação Tem Eficácia? Para Profissionais de Saúde*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2018.

SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Manual de Atendimento à Criança e ao Adolescente com Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde*. São Paulo: SBP, 2020.

Strohmeier, H., & Ringeisen, T. (2017). Health Promotion in Schools: Current Practice in Germany. *Health Education*, 117(6), 521-536. <https://doi.org/10.1108/HE-01-2017-0001>

TINOCO, Vanessa do Amaral; REIS, Michelle Messias Tinoco; FREITAS, Laura Nascimento. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. *Revista Transformar*, v. 1, n. 6, p. 104-113, 2014. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16>. Acesso em: 24 jun. 2024.

VICTOR, J. F.; LOPES, M. V. DE O.; XIMENES, L. B.. Análise do diagrama do modelo de promoção da saúde de Nola J. Pender. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 235–240, jul. 2005. <https://www.scielo.br/j/ape/a/JSdnpDhFQzg7gmWzzB9Dhzz/?lang=pt>

VIEIRA, L.S.; BELISÁRIO, S.A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp4, p. 120-133, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dLk74dqxVdGwVJcHLN5DYWj/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. *Nurses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention*. 6. ed. Philadelphia: F. A. Davis Company, 2012.